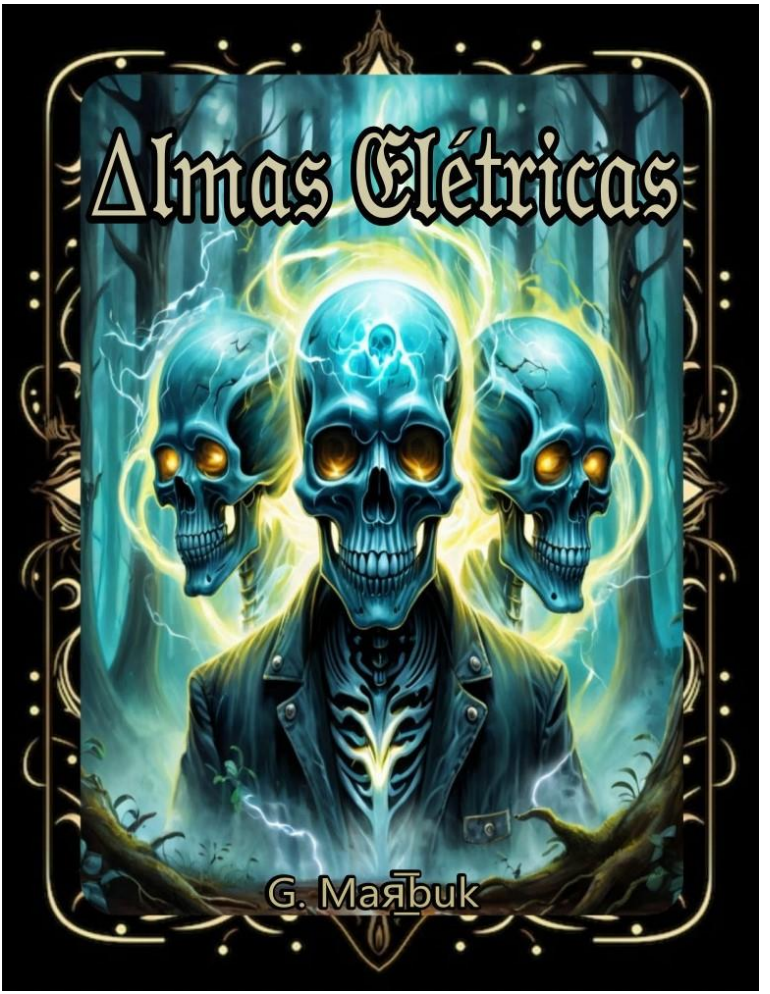
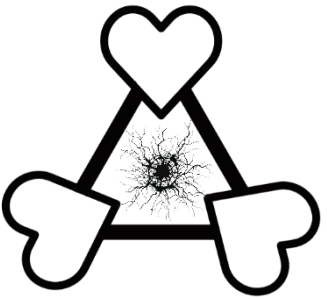

Almas Elétricas
G. MaяTbuk



§Almas Elétricas§

Gabriel Marbuk



Mensagem do autor

“O amor verdadeiro é aquele que nos aceita como somos, com todas as nossas imperfeições e estranheza. É aquele que nos faz sentir seguros, amados e apreciados em nossa essência mais profunda. É aquele que nos encoraja a sermos a melhor versão de nós mesmos, nos apoiando em nossos sonhos e aspirações.



A sinceridade é a base de qualquer relacionamento saudável. Ser honesto consigo mesmo e com os outros pode ser desafiador, às vezes doloroso, mas é essencial para criar uma conexão real e duradoura. A sinceridade nos permite ser autênticos, vulneráveis e abertos, criando um espaço para o crescimento e a cura interior.

O companheirismo é o que nos une as pessoas, nos mantém juntos nos momentos difíceis e nos faz celebrar juntos nos momentos felizes. É a presença constante, o apoio inabalável, a mão estendida nos momentos de necessidade.

É compartilhar risos, lágrimas, sonhos e medos, sabendo que estamos juntos, enfrentando tudo lado a lado.

A autoestima é a base de tudo. É a forma como nos vemos, nós valorizamos e nós tratamos. É a voz

interior que nos diz que merecemos amor, respeito e felicidade.



É o cuidado que temos conosco, a confiança em nossas habilidades e a coragem de seguir em frente, mesmo quando as coisas ficam difíceis.

Que possamos cultivar o amor, a sinceridade, o companheirismo e a autoestima em nossas vidas, nutrindo essas qualidades em nós mesmos e nos outros.

Que possamos nos lembrar da importância de sermos genuínos, compassivos e respeitosos, criando laços que nos sustentem e nos fortaleçam.

Que possamos viver cada dia com amor no coração, verdade conosco, companhia e confiança em nós mesmos.”

Gabriel Marbuk

@g.marbuk_escritor

Prólogo:

A história retratada em "*Almas Elétricas,*" foi iniciada em uma viagem que fiz no ano de 2017, até uma pequena cidade no interior da Bolívia chamada Tiwanaku, lá se encontram as ruínas de Puma Punku, um complexo arqueológico de mais de 5.000 A.C. Essa viagem até esse local fascinante, me fez refletir sobre inúmeras coisas que vivemos e sentimos sobre nós mesmos, quem somos e quem queremos de fato ser. A princípio eram apenas reflexões, mas com o passar do tempo percebi que isso não era coisa da minha cabeça, mas eram coisas ligadas aos meus sentimentos.

Após conhecer a capital e o interior da Bolívia, resolvi conhecer a capital do país vizinho, Assunção, no Paraguai, lá me senti conectado a cultura e costumes locais, a culinária saborosa, e a tranquilidade que havia nos parques e praças da cidade.

"*Almas Elétricas*" não tinha nome e nem era de fato uma história, não passava de imaginação e reflexões aleatórias. Andando por Assunção, eu me imaginava como Chrystopher, um dos personagens principais da história, foi então que em meio a tranquilidade e a paz que senti ao deitar em um dos bancos de uma praça vazia, que comecei a elaborar com maestria a história que vocês vão ler em "*Almas Elétricas*". Viver sendo

quem você é, e como sempre sonhou em ser, é uma das maiores dificuldades que temos em nossa vida.

A história que escrevi não é uma simples história de romance, mas sim um desabafo sobre que eu realmente sou, e por mais que eu tente ser eu mesmo, sinto que ao meu redor pessoas preferem que eu sofra para não as desagradar.

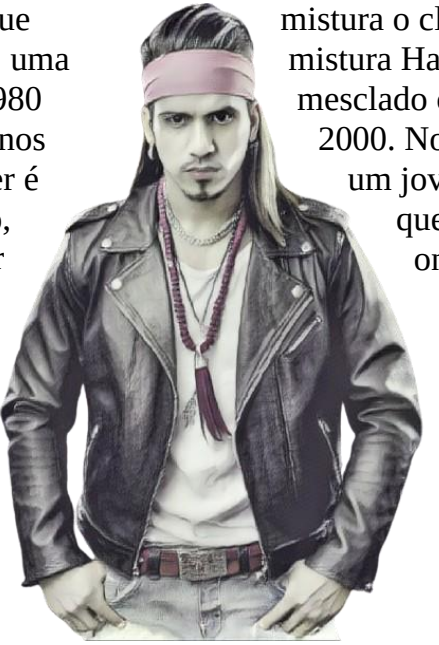
Quando terminei de criar "*Almas Elétricas*" senti um imenso alívio, deitado naquele banco em um parque de Assunção, parece que eu estava me conhecendo cada vez mais. Hoje vejo que muitas pessoas têm dificuldades de expressar quem são, espero que essa história possa lhe encorajar a ser quem realmente você quer ser.



>>01<<

Em 2024 na pequena capital próximo ao pantanal, onde o tempo parecia ter parado. Moravam Chrystopher e Antonella, dois jovens que gostavam muito de diversão, aventura e bandas de Rock.

Chrystopher é um rapaz de 21 anos, nascido em Campo Grande no ano de 2004, medindo 1,83 de altura, com uma aparência imponente, braços fortes com presença e expressões marcantes. Seus cabelos são lisos e longos, chegando até a altura dos ombros, com leves reflexos castanhos quando expostos à luz do sol. Com a pele parda e seu rosto com um formato angular e harmônico, com olhos castanhos profundos e um sorriso cativante. Ele tem uma postura confiante, e normalmente se veste de forma descontraída, com um estilo que mistura o clássico com o moderno, uma mistura Hard Rock dos anos 1980 mesclado com Indie Rock dos anos 2000. No geral, Chrystopher é um jovem bonito e charmoso, que chama a atenção por onde passa.



Antonella é uma garota de 20 anos, nascida em São Paulo no ano de 2003, medindo 1,65 de altura. É uma gordinha linda, charmosa e cheia de curvas encantadoras. Ela tem cabelos longos e castanho claro, ela adora fazer uma mecha branca na franja, que contrasta com sua pele. Seus olhos são grandes e expressivos, emoldurados por grossas sobrancelhas e seu óculos no estilo secretária nerd. Ela adora usar camisetas de bandas de rock, jeans rasgados e coturnos de couro. Antonella transmite uma atitude rebelde e um ar misterioso. Apesar de seu jeito descolado e descontraído, Antonella também é uma pessoa tímida, sensível e carinhosa, sempre pronta para apoiar seus amigos em momentos difíceis. Ela é uma garota única, que não tem medo de ser quem é e que se destaca em meio à multidão.



Antonella e Chrystopher eram melhores amigos desde que se conheceram na escola, onde estudavam e chegaram até a fazer aulas de idiomas juntos. Eles compartilham uma paixão por aprender e passava horas estudando e praticando juntos. A amizade deles era baseada na parceria, na confiança e no apoio mútuo.

Chrystopher era extrovertido e engraçado, enquanto Antonella era mais reservada, mas gostava de sorrir com as piadas do seu amigo. No entanto, eles compartilham interesses comuns, como música, viagens e culinária. Passavam tardes inteiras debatendo sobre diferentes culturas e planejando futuras viagens juntos para colocar em prática o que aprendiam nas aulas de idiomas.

Mesmo depois de se formarem na escola e seguirem caminhos diferentes na vida, a amizade entre Antonella e Chrystopher permaneceu forte. Eles continuaram a se encontrar regularmente, Antonella visitava sempre que possível, pois seus pais não aceitavam sua amizade com seu amigo Chrys.

Mesmo assim eles continuavam a compartilhar o amor pela aprendizagem de idiomas e música. Para eles, a amizade era algo precioso e que sempre seria valorizado, independentemente da distância ou das circunstâncias.

Em uma noite comum como muitas outras, Antonella estava na casa de Chrystopher, onde passa boa parte de seu tempo, quando não estava estudando sobre tecnologias para faculdade.

Dona Angela, irmã de dona Maria, estava de passagem pela casa do amigo.

Dona Maria estava sentada com sua irmã na varanda, segurando uma xícara de chá em suas mãos trêmulas. Ela olhava fixamente para o horizonte e o céu estrelado, enquanto sua irmã a observava com curiosidade.

Chrystopher e sua amiga estavam jogando xadrez na sala e sem querer acabou ouvindo sua mãe contar a história para sua tia.

- Você não faz ideia do quanto este baú é importante para mim, minha irmã - contou Dona Maria, com a voz embargada pela emoção.

- Nosso pai sempre me contava histórias sobre ele, dizia que era um tesouro precioso que guardava segredos e mistérios que só seriam revelados a mim quando chegasse o momento certo – disse Angela.

Sua irmã se aproximou, ansiosa para ouvir mais. Dona Maria continuou falando sobre as aventuras que seu pai dizia ter vivido ao lado do baú e as pistas que ele deixaria para que ela pudesse desvendar seus enigmas.

Sua irmã sorriu, emocionada com a determinação e a paixão de Dona Maria. Elas sabiam que aquela herança não era apenas um simples baú, mas sim um legado de amor e aventura que havia herdado de seu pai.

Ouvindo aquela história fora de contexto, com palavras que envolvia mistério e segredos, os amigos deixaram de prestar atenção no jogo de xadrez e começaram a tentar entender mais sobre o que elas falavam lá na varanda.

Chrystopher muito brincalhão, foi lá na varanda pra ouvir mais sobre a história que elas falavam.

- Conta, mas eu quero saber dessa história misteriosa de vocês - disse o rapaz curioso.

- Então vou indo Maria, amanhã eu acordo cedo para voltar para minha cidade - falou Angela levantando e pegando as coisas para ir embora.

- Fica mais tia, deixa minha mãe terminar a história - o rapaz estava inquieto e curioso para saber sobre o que elas estavam falando de fato.

- Oxi! Deixa de onda menino! Não deveria ter ouvido nada do que estamos falando aqui. Diz dona Maria ajudando a irmã pegar as coisas.

O rapaz se despede da tia e volta para sala onde jogava xadrez com sua amiga Antonella, que estava muito curiosa também. No dia seguinte Antonella voltou para a casa do seu amigo. A mãe de Chrystopher que era diarista, estava em seu serviço. Os dois amigos intrigados com aquela história resolveram então procurar o tal baú. Era o dia da aula de música, pois Antonella ao ver seu amigo tocar vários instrumentos acabou com vontade de aprender a tocar.

Mas nada era mais importante para ele do que encontrar aquele tal baú. Olharam em todos os cômodos, Chrystopher nunca havia visto um baú em sua casa, após tanto procurar encontraram uma porta misteriosa, que ele nunca havia visto, ficava atrás do guarda roupa no quarto de sua mãe, algo que não sabia que existia, a porta não estava trancada, então foi fácil de abrir. O quarto sinistro com teias de aranha por toda parte é escuro e mal iluminado, com móveis antigos e empoeirados. O clima é pesado e opressivo, como se algo estivesse errado no ambiente. Alguns móveis velhos faziam parte do cenário que dava arrepios. Sua amiga tentava iluminar com a lanterna do celular.

- Chrystopher, vamos embora, estou ficando com medo - disse Antonella com a voz trêmula e arrepios pelo corpo.

Antonella tenta frear o amigo por sentir arrepios profundos e um medo intenso.

- Espera! Acho que estou vendo o baú - disse o jovem olhando fixamente para um objeto quadrado e sujo de poeira.

No canto do quarto, estava o baú misterioso de madeira maciça, coberto de detalhes intrincados e símbolos estranhos em meio ao pó. Parece antigo e descuidado, como se estivesse ali há séculos. Ao se aproximar do baú, uma sensação de medo e inquietação toma conta dos amigos dentro daquele ambiente. Dentro do baú, há objetos estranhos e perturbadores: velas, cartas antigas, uma

foto desbotada de uma figura encapuzada com um cajado imponente, mapas e um brilhante e misterioso amuleto azul. Uma sensação arrepiante percorre a espinha de quem se atreve a investigar mais fundo. Como se o objeto guardasse segredos sombrios e indizíveis. As dobradiças da porta rangem assustando ainda mais e deixando o clima mais sinistro.

É como se o baú fosse um portal para um mundo desconhecido e perigoso, onde o sobrenatural se mistura com o real de forma perturbadora.

Quem sabe que segredos sombrios e macabros estão guardados dentro deste baú misterioso.

Vasculhando mais a fundo o baú, encontraram uma espécie de recipiente medieval, cilíndrico e todo emoldurado, como se fosse uma lâmpada mágica ancestral. Abrindo a tampa do pote misterioso, havia várias folhas envelhecidas e no fundo um amuleto muito bonito cheio de molduras e uma espécie de vidro azulado no centro do amuleto.

Chrystopher acha uma foto rasgada e desbotada, mas observa que seu avô está na fotografia.

- O que será que isso significa? - pensou Chrystopher, examinando as cartas com cuidado.

As palavras escritas em Guarani, um idioma que ele não compreendia, mas sabia que ia ter que ir atrás de alguém para ajudá-lo.

>>02<<

Os jovens não faziam ideia que a vida deles iria mudar depois daquele dia.

- Isso aqui parece uma lâmpada mágica. O que será que é? - sussurrou Antonella olhando para seu amigo.

- Eu não sei… é pesado e estranho - sussurrou Chrystopher.

Decidido a desvendar o mistério por trás das cartas, os jovens ficaram intrigados tentando entender de onde era aquilo que estava diante de seus olhos.

Chrystopher e sua melhor amiga Antonella, juntos, mergulharam na história sobre o tal baú, descobrindo conexões inesperadas e revelações surpreendentes.

- Acho que meu avô guardava esse segredo há muito tempo - comentou Chrystopher enquanto tentava traduzir as cartas.

- Agora é nossa vez de descobrir a verdade por trás disso tudo - diz a Antonella.

Antonella sentiu-se empolgada com a ideia de desvendar um mistério tão intrigante. Os jovens perceberam que o legado do avô de Chrystopher, não era apenas um simples conjunto de cartas antigas, era uma história que envolvia amor proibido e um segredo milenar.

Os jovens passaram horas tentando ler as cartas e entender os mapas, eles foram em vários locais da cidade e conversaram com os moradores e professores que poderiam saber algo sobre o idioma Guarani. Chrystopher não queria contar para sua mãe que havia encontrado o baú de seu avô.

À medida que os jovens se aprofundaram nas pesquisas, eles ficaram cansados e desanimados. Não encontravam pessoas na cidade para traduzir as cartas, apenas os símbolos e os números eram fáceis de compreender. Após dias de procura por alguém para traduzir as cartas envelhecidas.

Cansados e sem respostas, Chrystopher então decide entregar o amuleto para sua amiga.

Chrystopher não tinha ideia do poder que havia guardado no amuleto misterioso, começou a achar que era apenas algo de valor sentimental e não via mais o amuleto e as cartas com tanto entusiasmo.

Em uma tarde após o ensaio de sua banda, o rapaz resolveu ligar para sua amiga.

Thuuuum…. Thuuuum…. Thuuuum…

- Oi! Esta por onde? – *Chrystopher*.

- Alô, tudo bem? Estou saindo da faculdade – *Antonella*.

- Vem aqui no Coffee Haven preciso falar contigo – *Chrystopher*.

- Porque não mandou mensagem? – *Antonella*.

- Você demora demais pra responder – *Chrystopher*.

- Belê! 15 minutos estou aí – *Antonella.*

O Coffee Haven é uma cafeteria única que combina a atmosfera acolhedora de um café com o estilo ousado do rock n roll. Localizado em um prédio antigo com paredes de tijolos expostos e iluminação suave, o ambiente é aconchegante e convidativo. Ao entrar no Coffee Haven, os clientes são recebidos com uma trilha sonora de clássicos do rock e Heavy Metal tocando ao fundo. O Coffee Haven tinha uma playlist diversificada para agradar todos os tipos de clientes, com as bandas mais pedidas pelos frequentadores mais aficionados pelo Coffee Haven. Bandas como Dynazty, Battle Beast, Paramore, Amaranthe, e Flyleaf estavam no topo como as mais pedidas. Os funcionários vestem camisetas pretas com estampas de bandas famosas e estão sempre prontos para atender.

O menu oferece uma variedade de bebidas quentes e geladas, como café expresso, cappuccino cremoso, chás especiais e drinks exclusivos inspirados no rock n´roll. Além disso, há uma seleção de deliciosos bolos, tortas e salgados para acompanhar as bebidas. As mesas são decoradas com capas de discos de vinil, pôsteres de shows icônicos e guitarras autografadas, criando uma atmosfera única e descontraída. O Coffee Haven é o lugar perfeito para os amantes do café e do rock n´roll se reunirem, conversarem e apreciarem boa música juntos.

Ao chegar no Coffee Haven a jovem garota vai em direção ao balcão e pede o mesmo cappuccino cremoso de sempre, com sua mochila vermelha e os livros da faculdade ela vai para mesa encontrar seu amigo.

Empolgado ao ver sua amiga chegar:

- Toma, fica com você em memória da nossa amizade – disse Chrystopher com carinho.

Empolgada com o presente, mas com receio de aceitar.

- Como assim? Era do seu avô, deveria ficar com você - responde Antonella olhando bem no fundo dos olhos de seu amigo.

- Não! Pode ficar. Se ele quisesse que ficasse comigo ele teria me dado, agora eu estou te dando de presente. Você é minha melhor amiga e deveria ficar com esse amuleto de presente, vejo que você gostou muito dele - Chrystopher

Ele chegou próximo de sua amiga e diz.

- Preste bem atenção! Eu não falei nada para minha mãe, então quando for lá em casa não deixa ela ver. OK? – disse ele em voz baixa.

- Sim, pode deixar! – confirma Antonella

Antonella segurava o amuleto com os olhos brilhando e com muita emoção. Ela estava muito empolgada com o presente.

Dá um abraço inesperado em seu amigo, e próximo ao ouvido dele disse.

- Você é muito especial pra mim – Antonella.

- Tá bom! Tá bom! Chega para com isso. Nosso café está vindo - falou Chrystopher com as bochechas vermelhas e muito envergonhado.

- Para de ser chato! Sempre que eu te abraço você faz isso - afirmou Antonella em tom de brincadeira.

Muito feliz com o presente que havia ganhado, Antonella usa de colar no pescoço.

Mesmo ainda sem saber os segredos por trás daquele pequeno amuleto, ela o tinha como uma prova física da amizade com Chrystopher.



>>03<<

Um belo dia em sua casa, Antonella retirou o amuleto de seu pescoço e o colocou ao lado do abajur, estava colocando o pijama para dormir, já passava das 23:11 horas. Ela passou o dia estudando para a prova da faculdade de T.I. que estava fazendo.

Ao apagar a luz o Amuleto piscou três vezes e emitiu uma luz azul intensa, ela ouviu um som com a frequência de 528 Hertz. Ao pegar o amuleto ele se apaga.

A garota não tinha ideia o por que havia acontecido aquilo com o amuleto. A pedra nunca havia ligado antes, foi um susto para a jovem.

Assustada, mas com muito sono, achou que poderia estar delirando devido ao cansaço.

Ao se deitar, Antonella entrou em um sono profundo rapidamente. O amuleto havia ali, escolhido Antonella para restabelecer o segredo da deusa Trinity.

Em uma espécie de sonho ultra consciente. Foi levada direto para um santuário místico. Um espectro central com uma luz que irradiava o local tenebroso e sinistro, envolvido por um orbe gigantesco. Luzes incandescentes saem do orbe e lançam sombras mórbidas por todo o ambiente sombrio.

A luz parece ganhar vida própria, dançando em movimentos cadenciados e hipnóticos, enquanto

emana um calor intenso e perturbador. Estava ela em uma floresta escura em volta de luzes cintilantes que pareciam dançar em seus olhos, convidando-a para um mundo desconhecido, o brilho hipnotizante preenchia o ambiente que era escuro e frio.

O santuário é envolto em uma densa fumaça, que se enrosca pelos cantos da floresta mal iluminada, os símbolos gravados nas árvores eram assustadores.

Nas gravuras ancestrais, figuras de caveiras e de alguns seres que pareciam ser de outra dimensão, são retratadas por várias partes.

O chão irregular cheio de galhos secos e musgos. Ao andar pelo local os visitantes sentem o peso da presença de algo além da compreensão humana pairando sobre eles.

Parecia ser um lugar de mistério e terror, onde os vivos temem invocar o poder dos mortos e despertar forças que não podem controlar.

- Esse templo está emitindo luz e som? - murmurou Antonella para si mesma, hesitante em dar o primeiro passo.

Com um suspiro, Antonella então deu cinco passos e se aproximou do santuário, pôs a mão direita no local central onde saia o feixe de luz, imediatamente foi envolvida por uma sensação de calor, prazeres e desejos carnais incessantes. Antonella, uma jovem de 20 anos, com hormônios à flor da pele, se retorcia em sua cama enquanto dormia.

A garota estava mergulhada em um sono profundo e assustador, não tinha ideia do por que de tanto prazer e medo ao mesmo tempo. Antonella foi se deixando envolver pela fumaça com uma dança macabra, a mistura de medo e prazer cada vez mais ia se intensificando, o tesão unido ao horror só cessou quando uma voz ecoou.

- Bem-vinda, Antonella. Estou aqui para guiá-la nessa jornada - falou uma voz misteriosa que surgia em meio a luz do orbe.

Surpresa, Antonella arregalou os olhos, tentando localizar a fonte da voz misteriosa, ela não tinha ideia que estava imersa em um sono profundo guiado pela frequência do amuleto. Tudo ali parecia ser tão real. A percepção para definir o que de fato era realidade e o que poderia ser imaginação não era possível.

A voz vinha da deusa Trinity, que habitava dentro do orbe gigante, vestia um vestido comprido do século IX, empunhava dois cajados imponentes e um capuz sinistro.

- Quem está aí? O que é este lugar? - perguntou a garota assustada e com arrepios. Sua voz ecoava em um eco sinistro pelas árvores.

A resposta veio como um sussurro no vento em meio a luz e fumaça.

- Você está prestes a descobrir os segredos mais profundos do universo - respondeu a deusa Trinity.

Antonella sentiu um frio na espinha e um aperto no peito, como se algo terrível estivesse prestes a acontecer. O medo a dominava, paralisando seus pensamentos e sua capacidade de se mover.

A jovem assustada com as mãos encostada na borda do grandioso orbe, foi levada a flutuar por vários lugares místicos.

Enquanto navegava pelos labirintos fantasmagóricos, Antonella encontrou imagens holográficas de civilizações antigas, tecnologias avançadas que desafiavam sua compreensão, seres que jamais tinham sido vistos pela humanidade, dimensões inexploradas e um multiverso encantado havia se aberto diante dos seus olhos.

Ela sentiu seu coração acelerar com a emoção da descoberta e o medo do desconhecido.

- Isso é incrível - sussurrou Antonella encantada com as maravilhas diante de si.

- Você tem um papel importante a desempenhar neste grande mistério cósmico - disse Trinity com uma voz que dava medo.

Antonella acorda às 02 horas da madrugada. Assustada e ofegante, como se estivesse corrido de um cachorro caramelo, mas não se lembrava de nada que havia sonhado.

A frequência que o amuleto emitia de 528 Hertz, era da deusa Trinity que se conectava com a mesma frequência que Antonella, principalmente quando ela

estava próxima de seu melhor amigo Chrystopher. O amuleto que escolhia a pessoa que poderia usá-lo.

As cartas ainda eram um segredo, Antonella e Chrystopher, não tinham ideia se um dia iriam desvendar os segredos do amuleto. Então não havia como a garota ter ideia que o sonho dela pudesse ter ligação com o tal amuleto misterioso.

Antonella então foi à cozinha tomar um copo de água, aproveitou para comer um pudim que estava na geladeira.

- Ninguém é de ferro né! - afirmou a jovem pensando alto e comendo seu delicioso pudim.

Voltando para seu quarto e deitando em sua cama, agora mais tranquila e relaxada, pois tinha comido um pudim delicioso que sua mãe havia feito.

Quem não fica tranquilo degustando um pudim? - murmurou a jovem para si mesma.

Antonella voltou a dormir e em questão de instantes pegou no sono profundo novamente. Foi levada imediatamente a uma jornada misteriosa, sem entender que tipo de lugar seria aquele, fascinada pelas possibilidades que estava descobrindo, ela não tinha ideia que estava continuando o mesmo sonho. As imagens do lugar eram tão nítidas e realistas que a garota tinha plena convicção que estava vivendo naquele mundo encantado e sombrio.

Novamente surgiu na frente da jovem, a figura de uma mulher com capuz, cabeça de caveira e dois

cajados dentro de um orbe gigante, envolta em luzes cintilantes e uma aura de mistério.

- Quem é você? - perguntou Antonella.

Seus olhos brilhando com curiosidade e muito medo, e uns arrepios sinistro por todo corpo.

A figura gentilmente respondeu:

- Eu sou Trinity, guardiã deste reino encantado. Você é a escolhida, para desvendar os segredos perdidos, restaurar o equilíbrio entre os mundos e trazer de volta o amor entres os seres humanos - disse a Deusa.

Surpresa com a revelação, Antonella sentiu seu coração acelerar com a descoberta. Ela sabia que estava prestes a embarcar em uma aventura épica que mudaria não apenas sua vida, mas também o destino de todos os seres do planeta.

- Como posso ajudar? O que devo fazer? - perguntou Antonella apreensiva.

Trinity emitiu um feixe de luz com um dos seus cajados, virou em direção a Antonella, transmitindo-lhe visões de antigas profecias e poderes ancestrais adormecidos dentro dela.

- Agora você possui o dom da magia e seu sangue é puro do amor verdadeiro – disse a Deusa Trinity.

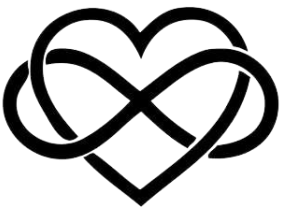
Muitos tentaram vir até mim, mas não tinham pureza em seus corações. Sinto sua frequência e vejo que você foi escolhida pelo amuleto sagrado.

Você deverá encontrar mais duas pessoas com a mesma frequência que você. Através do conhecimento contido neste dispositivo, você despertará seu verdadeiro potencial e vai ser a chave para manter o equilíbrio de todos os mundos.

- Mas como eu faço isso? - pergunta a jovem Antonella.

- Você sentirá conexão com essas duas pessoas e essas pessoas também sentirão conexão com você - respondeu Trinity.

Após responder, o orbe desapareceu, deixando tudo branco e vazio, como se não existissem mais objetos nem matéria, era só uma imensidão no vazio branco do espaço tempo.



>>04<<

Antonella estava ansiosa, queria dizer para Chrystopher sobre o sinal que o amuleto fez na noite anterior. Ela sabia que ele era a pessoa certa para contar sobre o amuleto misterioso, ela não lembrava nada sobre o sonho, mas lembrou que o amuleto havia acendido uma luz e emitido som. Logo pela manhã, Antonella manda mensagem para seu amigo encontrar com ela no Coffee Haven às 16:00 horas, após o ensaio com a banda de heavy metal que ele tinha chamado *Electric Souls*. Chrystopher chegou às 16:08 horas na cafeteria onde havia combinado de se encontrar com sua amiga, sentou-se na mesma mesa que eles tinham costume de sentar, ficou publicando fotos e vídeos do ensaio da sua banda enquanto sua amiga não chegava. Antonella chega às 16:27 horas entra na cafeteria apressada e tropeçando nas mesas, não conseguia conter sua empolgação. Mas havia atrasado porque não havia terminado a prova da faculdade.

- Desculpa moço, não foi minha intenção derrubar seu café - falou Antonella ao esbarrar em uma mesa próximo da mesa que Chrystopher estava.

Seu amigo não parava de rir ao ver a amiga desastrada entrando e derrubando tudo dentro da cafeteria. Após pedir um outro café para o moço desconhecido que ela havia derrubado o café, chega na mesa onde Chrystopher havia se sentado, mas ele ainda estava rindo muito de sua amiga. Ela começou a falar rapidamente, ignorando o deboche de seu amigo.

- Chrystopher, para de rir e presta atenção! Eu presenciei algo muito estranho! - Antonella.

- Pode falar Antonella - diz o amigo ainda tentando conter os risos.

- O amuleto acende uma luz azul e emite som- Antonella.

- Como assim acende? - pergunta Chrystopher surpreso.

- É sério! Eu vi ontem antes de deitar!!!- Antonella.

- Agora vai dizer que esse amuleto é mágico mesmo? - diz Chrystopher desconfiado e olhando para o amuleto.

- O que é, eu não sei, mas eu vou desvendar o que isso faz nem que eu tenha que quebrá-lo - falou Antonella com a voz firme e confiante.

Chrystopher havia desanimado e não estava mais tão empolgado para desvendar os segredos do seu avô. Ao ouvir sua amiga contar sobre o amuleto ter brilhado, Chrystopher foi percebendo que ela não estava brincando.

Ele começou a ficar com curiosidade novamente. Seus olhos voltaram a brilhar de interesse. Ele sempre foi fascinado por mistérios e histórias sobrenaturais,

então aquela revelação despertou seu interesse imediatamente.

- Conte-me mais, Antonella. Estou intrigado com o que você viu. Será que realmente existe um enigma? - perguntou Chrystopher.

Com uma mistura de coragem e determinação, Antonella e Chrystopher prometeram que não iriam desistir. Prontos para enfrentar qualquer desafio que surgisse em seu caminho. A amizade deles se fortaleceu ainda mais, diante da emoção de desvendar um dos maiores enigmas que eles já haviam presenciado.

Antonella entrega o amuleto para seu amigo.

- Os dois cappuccinos cremosos com chantilly - diz o garçom ao colocar sobre a mesa o pedido dos amigos.

- Obrigada -Antonella

- Valeu Brow! - Chrystopher

Chrystopher com o amuleto em suas mãos, e tomando seu café disse:

- Olhe só para esses símbolos estranhos gravados aqui. Não lembro de ter visto que ele tinha esses desenhos. Parecem indicar alguma espécie de código secreto – disse Chrystopher, examinando atentamente o amuleto cheio de linhas misteriosas.

- Você é muito distraído viu! Por isso falei que era muito estranho, nunca vi nada igual - disse Antonella.

- Acho que podemos estar diante de algo muito maior do que imaginávamos - falou Chrystopher com olhar surpreso.

Então os amigos foram embora, cheios de esperanças de que pudessem entender o que estava por trás daquele pequeno amuleto. A amizade entre eles se fortalecia a cada momento compartilhado na busca pela verdade oculta por trás daquele artefato milenar. A mãe de Chrystopher não tinha ideia que ele havia encontrado o baú de seu pai. Ela poderia ser a pessoa mais próxima a saber explicar sobre o tão misterioso baú.

Antonella teve então a ideia de pedir para Chrystopher ligar para a tia Angela.

- E se a gente ligar para sua tia Angela? disse Antonella.

- Não quero envolver ninguém da minha família nisso. A única coisa que eu descobri nesse tempo todo é que eles são brigados por causa desse baú - responde Chrystopher.

- Liga vai, rapidinho, só pergunta se ela sabe, diz que sim, diz que sim... não precisa falar que a gente achou. Assim ela não conta para sua mãe, vai Chrys, por mim, diz que sim... - implorou Antonella.

Chrystopher após sua colega implorar muito, ele pensa um pouco mas resolve ligar:

- Oi tia, tudo bem? - pergunta Chrystopher.

- Olá Chrystopher, como vai? Está tudo bem aí na capital? - Angela.

- Sim, tudo ok! Tia Angela gostaria de fazer uma pergunta, mas queria que pudesse responder com sinceridade - Chrystopher.

- Diga garoto, você sabe que pode contar comigo - Angela.

- Lembra aquele dia, que a senhora estava falando com minha mãe sobre um baú? - Chrystopher.

- Sim! O que tem o baú? - Angela.

- Gostaria de saber o que tem dentro dele. Eu vi que você e minha mãe estavam quase chorando. Eu sei que não era normal essa reação entre vocês – disse Chrystopher.

- Sobre isso eu não posso falar com você meu filho. A única coisa que eu sei é que sua mãe guardou e não deixa nem eu ver o que tem dentro desse baú – disse Angela.

- Mas quero saber o porquê é tão importante? - Chrystopher.

- Olha não fala pra sua mãe que te falei em! - Angela.

- Prometo tia, não vou contar nada! - Chrystopher.

Chrystopher liga no volume alto do dispositivo, para que sua colega possa escutar a conversa.

- Então seu avô, gostava muito de ir lá no parque dos indígenas que fica aí na capital, existe um monumento que ele havia construído há muito tempo antes daquele lugar virar um parque, ele sempre dizia que estava esperando minha mãe voltar. Eu nunca entendi por que ela desapareceu, muito menos como ela iria voltar. Sua mãe e a senhora Nady sabem, mas nem sua mãe nem a dona Nady querem falar sobre esse assunto – disse Angela.

- Mas o que tem lá? – Chrystopher.

- Eu não sei! É um cone de concreto cheio de escritas e desenhos estranhos. Não consigo imaginar, não tem nada dentro, é apenas uma parede circular e oca. - Angela.

- Tudo bem, obrigado por ajudar, beijos até mais tia - Chrystopher.

Ao desligar a ligação os amigos ficaram com os olhos brilhando de alegria. Mesmo com pouca informação, eles tinham uma pista clara de onde procurar alguma coisa.

>>05<<

Chrystopher e Antonella não tinham tempo para conhecer alguém para namorar, o amuleto e a curiosidade que envolvia as cartas, deixaram os dois amigos ainda mais unidos, e mais ocupados que nunca.

Eles se conheciam há mais de 10 anos, desde a época de escola, sempre passaram muito tempo juntos. Antonella e Chrystopher não tinham namorados e nunca haviam tido relacionamentos, ambos tentaram namorar com alguém quando mais jovens, mas as experiências deles não foram das melhores.

Chrystopher tentou namorar com a jovem Andressa.

Antonella teve um uma trágica experiência com Enzo que tentou abusar sexualmente dela.

Chrystopher com 17 anos teve um pequeno caso com Andressa de 18 anos, uma colega de classe. No baile de formatura do colegial, ficaram juntos e rolou então seu primeiro beijo.

Eles ficaram por um mês, após o baile do colégio. Em um dia o casal Andressa e Chrystopher, ainda só ficando, seus encontros não ia além de beijos melados de jovens inexperientes. Em um dia normal, como de costume, estavam em uma sorveteria. O pai de Andressa ao voltar do trabalho, avistou a filha com o rapaz. Foi em direção aos jovens e agrediu dando-lhe um soco no rosto, e derrubando da cadeira. O pai de

Andressa esbravejou, puxou a filha pelo braço e a levou embora.

Andressa uma garota que obedecia cegamente a seus pais, apesar de ter a maior idade, não fazia nada sem a aprovação deles.

Longe dos pais uma garota sorridente e empolgada que dizia sempre ser ela mesma, que fazia tudo que quer, que era livre e bla… bla… bla…

Mas quando estava próximo de seus pais, ficava quieta e abaixava a cabeça para tudo e seguia a doutrina da família com todo vigor.

Chrystopher era um bom rapaz, ele percebeu ali naquele momento, que deveria não se envolver com garotas. As pessoas o julgavam por sua aparência única e de estilo autêntico. Não seguia os padrões que a sociedade exige, Chrystopher também respeitava sua mãe, mas dona Maria também respeitava quem ele era.

Antonella então aos 18 anos havia namorado Enzo. Um rapaz de 20 anos que trabalha de entregador por aplicativo, era um jovem bem de vida em questão de finanças, trabalhava e tinha sua própria casa, mas ainda recebia uma gorda mesada de seus pais.

Eles eram colegas da época de escola. Mas um dia Enzo foi levar uma pizza de calabresa com bacon e bordas de catupiry, e por coincidência era a casa de Antonella. Trocaram números de celular. Enzo incessantemente chamava a garota para sair que sempre negava. Mas até que um dia ela aceitou.

Antonella nunca havia ido a um encontro com alguém mas acabou indo com o tal rapaz. Conversaram sobre vários assuntos, muitas risadas e lembranças do tempo de colégio. Ao sair da lanchonete, Enzo se aproxima de Antonella e os dois se beijam, era o primeiro beijo da vida de Antonella. A jovem paralisada e sem saber o que fazer, se deixou levar pelo momento com sua respiração ofegante, suas mãos suando frio e seu coração palpitando forte.

Enzo era um rapaz experiente em encontros, era muito bonito, e as garotas sempre elogiavam sua beleza, seus olhos azuis chamavam a atenção por onde ele passava. Sempre tinha uma garota querendo sair com ele. Enquanto beijava a jovem, ele aproveitava para passar as mãos nos seios e no bumbum volumoso de Antonella.

Antonella com seu coração batendo forte, não entendia por que ele passava a mão pelo seu corpo. Uma mistura de emoções que nunca havia sentido.

Terminado o beijo Antonella diz:

- Vamos! Ainda tenho que estudar para o vestibular – Antonella.

- Ok! - responde o jovem subindo em sua motocicleta.

Ao mudar de direção, Antonella percebeu que não era o caminho de sua casa, a jovem começou a achar estranho.

- Por que ir por esse caminho tão longe? - pergunta a jovem para si mesma em pensamento.

- Para onde está me levando? - perguntou em voz alta a jovem inocente.

- Vamos passar ali na minha casa rapidinho depois te levo embora - respondeu Enzo imaginando as mais diversas fantasias sexuais que iria fazer com Antonella.

- Tudo bem! - respondeu Antonella sem ter ideia do que iria acontecer.

A única casa que Antonella havia ficado a sós com um garoto era a casa de seu melhor amigo Chrystopher. Nunca houve nada demais entre eles. Chrystopher nunca havia dado em cima de sua amiga, ele a respeitava muito.

- Ao chegar na linda casa do rapaz que mora sozinho, Enzo vai até a cozinha e traz duas taças de vinho tinto. Sentados no sofá da sala, ele investe em outro beijo.

Antonella retribui o beija querendo sentir aquela emoção novamente, mas de olhos bem abertos ela começa achar estranho a mão esquerda do rapaz subindo entre suas coxas.

Ela se afasta tirando a mão do rapaz e diz:

- Você não tinha que pegar alguma coisa? - perguntou a garota apreensiva e nervosa com o clima estranho que ficou.

- Fica tranquila, vamos curtir um pouco - responde o rapaz inclinando para continuar o beijo.

Antonella toma o restante de vinho de uma só vez e se levanta para não beijar ele novamente, estava percebendo que Enzo queria ir além dos beijos.

- Eu quero ir embora! Tenho que estudar - disse Antonella com a voz firme.

- Você é uma garota de sorte por estar sozinha comigo. Muitas garotas dariam tudo para estar no seu lugar - afirmou Enzo.

- Não me importa eu quero ir embora - retrucou a garota indo em direção a porta de saída.

Enzo se levanta, puxa Antonella pelo braço e a joga no sofá. Começa a tirar a camisa e imediatamente vai tentando tirar o cinto da calça de Antonella.

A jovem assustada e nervosa com a atitude de Enzo, tenta empurrar o rapaz com as pernas, mas Enzo é um rapaz forte com o corpo malhado. Antonella, uma garota virgem, nunca havia passado por tal situação. Entrou em pânico, mas caiu na real.

- Estou prestes a ser abusada sexualmente - pensou Antonella suando frio e com muito medo.

- Me solta! Me solta! - gritou a garota tentando bater com as mãos no rapaz.

- Fica quieta você vai gostar - disse o rapaz tentando puxar a camisa de Antonella para passar as mãos em seus seios.

- Socorro!!! Alguém me ajude!!! - gritou Antonella esperneando e em pânico com a situação que estava vivendo.

- Eu sou bonito e bom de cama. Você vai gostar tanto que vai vir atrás de mim depois - em tom confiante e voz firme, disse o rapaz após ficar nu.

Antonella já cansada de tentar se soltar, vê o rapaz nu, vindo em sua direção.

Ao ver o rapaz nu, Antonella tem uma ideia. Parando de se mexer e deixou o rapaz acariciar seu corpo e ficou imóvel, deitada no sofá.

O rapaz foi passando as mãos em Antonella, lambendo os seios da garota que estava parada como uma estátua. Foi subindo beijando o pescoço da garota quando chegou com a cabeça próxima da cabeça de Antonella, foi então que ela deu uma mordida na orelha de Enzo com toda sua força.

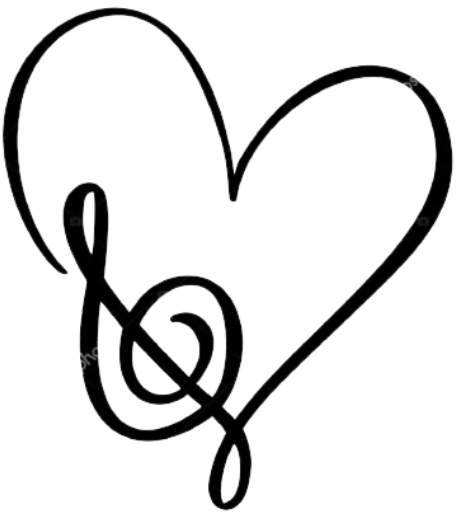
Imediatamente ele a soltou e se afastou da garota que saiu correndo gritando e pedindo ajuda. Ao chegar na rua cansada e ofegante, ligou imediatamente para seu melhor amigo Chrystopher. Em questão de minutos ele encontra sua amiga sentada na calçada de uma praça que fica a algumas quadras da casa de Enzo. Pálida e com a maquiagem toda borrada e a gola da

camisa rasgada. Não sabia como explicar aquela situação nem o que tinha acontecido.

- Chrystopher foi um dos minutos mais assustadores da minha vida - chorando bastante Antonella disse ao amigo.

- Já passou! Não se preocupe, eu vou te levar pra casa - falou Chrystopher enquanto dava um abraço forte em sua amiga.

Foi um encontro aterrorizante e traumático para a jovem Antonella. Chrystopher passou a se preocupar mais com sua amiga. A proximidade entre eles aumentava a cada dia.



>>06<<

Em plena 15:00 horas de uma sexta-feira, Chrystopher resolveu ir chamar sua amiga que morava na mesma rua, ele queria ir com ela até o parque para ver se realmente existia o monumento que sua tia havia falado por telefone.
Antonella aceitou imediatamente. Colocou um tênis e foi com seu amigo até o parque, desvendar o mistério, que estava muito difícil. Antonella passa a maior parte do tempo estudando para as provas finais de sua faculdade.
Chrystopher ensaiava todos os dias com sua banda para tocar na inauguração do *Capivaras Rock Bar*, o bar de seu amigo Billy.

Então os jovens chegaram ao parque, que possui uma área de aproximadamente 119 hectares e é cercado por uma extensa mata nativa. Localizado próximo um grande shopping da cidade, é repleto de árvores altas e frondosas, os lindos jardins e o grande lago em formato de coração, dão ao parque uma aura de encanto e mistério ao ambiente, várias capivaras e animais silvestres habitam o local.

O parque foi criado em 1998 com o objetivo de preservar a vegetação nativa da região e proporcionar um espaço de lazer e convivência para a população local. Além disso, o local também abriga o Museu das Culturas Dom Bosco, que conta com exposições sobre a história e a cultura indígena da região.

O parque das nações indígenas possui uma ampla infraestrutura para atividades esportivas e de lazer,

como trilhas para caminhadas, pistas de corrida, quadras poliesportivas, playgrounds e camping para pic nic. O parque é bastante frequentado por moradores e turistas, que aproveitam o ambiente tranquilo e arborizado para se exercitar e relaxar.

Os jovens ficaram um tempo sentados em um banco, refletindo ideias de frente ao lago em formato de coração.

Estavam conversando sobre vários assuntos, enquanto os pássaros cantavam e os patos flutuavam sobre a água mansa do grandioso lago.

Mas aos poucos suas conversas se tornaram mais íntimas, seus olhares mais intensos e suas mãos pareciam se encontrar mais frequentemente do que antes.

- Está calor aqui? – perguntou Antonella.

Sem entender o que podia estar acontecendo naquele momento, as mãos suavam e o coração batia cada vez mais rápido e forte.

- Sim, está muito quente hoje – respondeu Chrystopher com o coração galopando descompassado.

Continuaram a conversa, mas ambos perceberam que o que sentiam um pelo outro não era só amizade.

Mas, antes que pudessem lidar com seus novos sentimentos, uma série de eventos estranhos começaram a acontecer ao seu redor.

O amuleto estava se tornando cada vez mais estranho, começou a piscar uma luz azul, fazendo um sinal de código Morse e ao mesmo tempo emitia um som com frequência de 528 Hertz.

O jovem rapaz tirou o colar de Antonella, assustado achando que poderia explodir, pegou o amuleto e o jogou no chão, que imediatamente apagou a luz e desligou o som.

Olhando com os olhos arregalados, por alguns instantes, com as bochechas rosadas, eles começaram a rir do que aconteceu.

Antonella pegou o amuleto do chão e colocou em sua mochila amarela.

- Vamos logo atrás desse monumento – falou Chrystopher chamando sua amiga.

- É mesmo – falou Antonella toda empolgada.

- Hoje vou fazer um show no bar novo que vai inaugurar – disse Chrystopher.

- Há… sim eu quero ir. Falaram que vai ser o melhor bar da cidade – Antonella.

Chrystopher tinha uma banda de Heavy Metal, então ele passava várias tardes ensaiando com a banda nos fundos do bar que seu amigo Billy ia inaugurar, localizado no centro da cidade, prometia ser o ponto principal da região.

Curiosos, Antonella e Chrystopher chegam até o monumento que sua tia havia descrito.

O local é conhecido como praça da zarabatana. A estrutura está situada em uma base de pedra e concreto, em meio a um jardim bem cuidado, proporcionando um ambiente de contemplação e respeito. Além disso, ao redor do monumento há placas informativas sobre a importância dos povos indígenas para a cultura da cidade e do país, contribuindo para a conscientização e valorização dessa rica diversidade cultural. O Monumento ao Índio na Praça da Zarabatana é um local de grande significado e beleza.

Andando por alguns minutos pelo parque, os amigos em meio às risadas sobre o incidente que havia acontecido minutos antes. De repente as risadas deram espaço a uma cara de surpresa.

- Nossa…, eu não me lembrava desse monumento aqui no parque – falou a jovem encantada com a estrutura de aspecto ancestral.

- Não sabia que era tão grande e alto – encantado disse o rapaz

Aproximaram do monumento e notaram que havia algo estranho dentro. Vários símbolos nas paredes, notaram que seriam os mesmos que tinham visto nas cartas envelhecidas do seu avô. Existem várias fissuras ao redor do monumento, medindo cerca de 10 metros de altura e com uma forma de tubo circular, como se estivesse indicando uma direção ao céu.

No chão havia uma placa pequena de metal oxidada escondida em meio às pedras, estaria presa como se houvesse fundido com a pedra do lugar. Uma série de números e símbolos misteriosos inscritos nas paredes e no chão do lugar. Sem pensar duas vezes, Chrystopher, arrepiado por estar dentro do monumento que sua tia havia contado, um frio na barriga e uma sensação de estar sendo vigiado por almas. Sem pensar duas vezes abaixou e tocou na placa esperando que acontecesse alguma coisa, mas nada aconteceu.

Antonella com um olhar penetrante olhou para a pequena placa que estava fundida à pedra e ficou tentando compreender.

- Não é nada demais – disse Chrystopher saindo desanimado de dentro do misterioso monumento.

Mal sabia eles que aquele monumento era um portal milenar, que levariam eles para um futuro ou passado jamais imaginado.
Antonella estava impressionada com os símbolos, passava a mão em todos que podia ver. Uma mistura de curiosidade e medo ao ver e sentir o clima fantasmagórico, que tomava conta de seu corpo.

- NUUUUUUUU!!! – gritou Chrystopher pegando na cintura de Antonella que leva um susto e fica toda arrepiada.

- Para com essas brincadeiras – esbravejou Antonella que estava disposta a entender o que eram os sinais que tinha na placa.

- Vamos embora, eu tenho que me arrumar para o show de hoje, eu te avisei sobre isso – disse Chrystopher se afastando do local.

Então ambos se afastaram do lugar, Antonella e Chrystopher resolvem ir embora pois era sexta feira, ele iria tocar com sua banda no bar do Billy esta noite. Foram para suas casas. Antonella também ia ver a banda de seu amigo tocar. Mas a jovem estava intrigada, as semelhanças dos símbolos que havia nas cartas eram as mesmas do monumento.



Monumento central

Localizado na praça da zarabatana.

>>07<<

Chrystopher era um talentoso guitarrista que sempre sonhou em tocar em uma banda de rock e viver da música. Após meses de ensaios e shows pequenos, finalmente receberam a oportunidade de tocar em um bar de rock de destaque na cidade.

O *Capivaras Rock Bar* é um lugar único no cenário do heavy metal e rock n' roll. Localizado em um antigo galpão industrial no centro de Campo Grande, o bar é decorado de forma excêntrica com uma mistura de caveiras, posters de bandas clássicas e estátuas de capivaras em poses rock n' roll.
O cardápio do *Capivaras Rock Bar* é repleto de opções de bebidas alcoólicas, com destaque para cervejas artesanais inspiradas em bandas e coquetéis temáticos. As porções também fazem sucesso entre os clientes, com petiscos criativos e saborosos.

Além disso, o *Capivaras Rock Bar* promove eventos especiais, como shows ao vivo de bandas de metal locais, concursos de guitarra e festas temáticas. É o lugar perfeito para os amantes do heavy metal e de quem curte músicas alternativas se reunirem, se divertirem e celebrarem a paixão pela música de qualidade.

A ansiedade e empolgação tomaram conta dos integrantes da banda, Chrystopher 21 anos, toca guitarra e fazia a voz principal, Denyz 22 anos toca bateria e Toby 18 anos no contra baixo e segunda voz.

O bar estava lotado de fãs e curiosos ansiosos para ouvir a energia do *Capivaras Rock Bar,* que seria a maior apresentação da banda *Electric Souls*.

Assim que subiram ao palco, a plateia irrompeu em aplausos e gritos de empolgação.

Chrystopher estava arrancando solos de guitarra incríveis e mostrando todo o seu talento. A energia contagiante da banda se espalhou pelo ambiente, fazendo com que todos os presentes dançassem e cantassem junto com eles.

Sempre que tocava, Chrystopher conseguia expressar suas emoções de forma única, transformando seus sentimentos em lindas melodias. Então, para sua surpresa e desespero em seu coração, viu Antonella se aproximando com outro rapaz, rindo e conversando animadamente, Chrystopher não conhecia o rapaz e logo achou que era um suposto namorado de sua amiga.

A cena o deixou arrasado. Antonella não havia contado para seu melhor amigo que estava namorando. Chrystopher e Antonella eram dois amigos próximos, que contavam tudo um para o outro.

Antonella havia convidado Edu, um colega de sala da faculdade, para conhecer o *Capivaras Rock Bar* eles não estavam ficando nem nada do tipo, foi apenas para prestigiar as músicas da banda de seu amigo que ela tanto admirava.

Porém Chrystopher sentiu uma mistura de tristeza, ciúmes e desamparo, não sabia o porquê dessas emoções, pois conhecia a Antonella há muitos anos e estava perdendo o controle sobre suas emoções que sentia em relação a sua amiga.

Mesmo assim, Chrystopher continuou a tocar, tentando afogar suas mágoas na música. Seus acordes soam tristes e melancólicos, refletindo sua dor interior.

Antonella o ouviu tocar e se aproximou, percebendo a tristeza em seus olhos. Ela se surpreendeu com a intensidade da música e ficou emocionada.

Ela se aproximou do palco, deu um sinal para seu amigo e lhe deu um abraço afetuoso, dizendo que a música era linda e que ele tinha um talento incrível. Chrystopher sorriu tristemente, agradecendo o elogio, mas imaginando que o coração dela pertencia a outro.

Ao terminar o show, Antonella se despediu de seu amigo e combinou de ir no outro dia pela manhã na casa de Chrystopher.

No dia seguinte a jovem foi até a casa de Chrystopher como havia combinado no dia anterior.

Era 09:00 horas da manhã de um sábado ensolarado. Antonella abre o portão e em seguida esconde o amuleto dentro de sua blusa, vai até a mãe de Christopher que estava estendendo roupas no varal.

- Bom dia dona Maria. O Chrys está? - pergunta Antonella.

- Ele ainda não acordou querida - respondeu dona Maria.

Seu amigo ainda estava dormindo, pois chegou tarde em sua casa. Havia ficado para ajudar seu amigo Billy, estavam organizando o *Capivaras Rock Bar*, onde a banda de Chrystopher *Electric Souls* seria sempre uma das atrações principais.

- Vou acordar ele então, esse dorminhoco - falou Antonella e foi em direção ao quarto do amigo.

Maria, mãe de Chrys, dá uma risada com o canto da boca e diz.

- Tudo bem, só acho melhor você bater na porta antes - diz dona Maria colocando uma calça jeans no varal.

Toda empolgada, ela estava planejando dar um susto em Chrystopher, foi ao banheiro antes de acordar o amigo. Enquanto fazia xixi, o amuleto começa a acender misteriosamente por baixo de sua blusa branca, a luz é azul e intensa. Ela lavou as mãos e tirou o amuleto de seu pescoço, ao tirar o amuleto as luzes foram interrompidas.

Sem ter dado importância ao conselho de dona Maria. Ela abriu a porta do quarto de uma vez, entrando sem bater e indo em direção a cama para acordar seu amigo. Chrystopher tem o costume de dormir nu, sem roupa alguma.

Antonela não conseguia acreditar no que estava diante de seus olhos. Seu colega estava dormindo nu em sua frente, e ela não podia deixar de admirar a beleza de seu corpo. Estava sem cobertas porque fazia calor. Cada curva, cada músculo parecia perfeito sob a luz suave que entrava pela janela.

Ela se pegou hipnotizada pela visão e com água na boca, sua respiração ficou pesada e seu coração acelerou descompassadamente.



Ela se perguntou:

- Como Chrys podia ser tão lindo fisicamente, e ser um uma pessoa incrível - sussurrou Antonella para si mesma.

Antonela nem sequer piscava, querendo guardar cada detalhe daquele momento em sua mente para sempre. O tesão começou a tomar conta de seu corpo e a jovem não sabia o que fazer.

Ela sabia que estava sendo invasiva ao observá-lo daquela forma, mas não conseguia desviar o olhar e deixar de sentir desejo por Chrys.

Antonella se sentia atraída por ele de uma maneira que nunca havia sentido antes por nenhum homem antes.

Por instantes ela permaneceu ali, imóvel, admirando seu colega dormindo desnudo em sua frente. Estava hipnotizada olhando as coxas lindas e grossas, seu bumbum firme como pudim e de forma arredondada, ela notou a forma como seu tórax se destacava, os braços fortes e delineados, os músculos em evidência revelavam a dedicação e cuidado que ele tinha com seu corpo, algo que Antonella não conseguia tirar os olhos.

O coração querendo sair pela boca, e um calor inquietante em sua virilha, ela juntou as pernas de forma que pressionava uma coxa na outra. O frio na barriga se intensificava, Antonella ainda era muito tímida e virgem.

- E agora o que vou fazer? - sussurrou Antonella para si mesma com as pupilas dilatadas.

O amuleto do nada começa a acender novamente em sua mão, a luz tão forte e o som com a frequência de 528 Hertz foi o suficiente para acordar Chrystopher.

O rapaz fica muito assustado ao ver sua amiga em seu quarto. Isso nunca havia acontecido antes.

O amuleto que estava piscando com o sinal de código Morse na mão de Antonella e emitindo som, Antonella se assusta ao ponto que o amuleto cai ao chão do quarto, pois ela levou um susto também ao ver que ele acordou. Dona Maria ouve os gritos de susto e vai até o quarto. Ao chegar encontra os dois com as bochechas rosadas e sem graça.